

O PAPEL DA MULHER NA EDUCAÇÃO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE PESTALOZZI E FROEBEL

EL PAPEL DE LA MUJER EN LA EDUCACIÓN: UNA COMPARACIÓN ENTRE PESTALOZZI Y FROEBEL

THE ROLE OF WOMEN IN EDUCATION: AN COMPARISON BETWEEN PESTALOZZI AND FROEBEL

Letícia Tsukada de ARAUJO¹
Eduardo Donizeti GIROTTO²

RESUMO: O artigo tem como base as pedagogias de Johann Pestalozzi e Friedrich Froebel, tendo em vista o papel da mulher e da mãe em ambas. Desse modo, apresenta-se de modo sucinto e resumido suas contribuições à pedagogia para então buscar entender como tais autores enxergam o papel da mulher na educação da criança pequena. A delimitação de uma atribuição ao papel da mulher na educação da criança teve como base a construção social da mãe como amável e gentil, o que resultou em um aprisionamento da mulher dentro de estereótipos. Pestalozzi e Froebel, apesar de cruciais para entender a pedagogia atual e que foram essenciais na mudança da escola tradicional, contribuíram para a visão limitada da mulher e da mãe e seu papel não apenas na educação, mas na sociedade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Pestalozzi. Froebel. Educação. Mulher.

RESUMEN: *El artículo tiene como base las pedagogías de Johann Pestalozzi y Friedrich Froebel, a la vista el papel de la mujer en ambas. Así, presentamos de modo resumido sus contribuciones a la pedagogía y luego buscamos entender cómo los autores ven el papel de la mujer en la educación de los niños. La atribución del rol de la mujer en la educación de los niños teve cómo base la construcción social de la mamá como amable y gentil, lo que consagró en un aprisionamiento de la mujer en estereotipos. Pestalozzi y Froebel, a pesar de importantísimos para comprender la pedagogía actual y que fueran esenciales en lo cambiante de la escuela tradicional, contribuyeron a una visión limitada de la mujer y de la mamá y su rol no solo en la educación, como en la sociedad.*

PALABRAS CLAVE: *Pestalozzi. Froebel. Educación. Mujer.*

ABSTRACT: *This article aims to discuss the role of women and the mother in the pedagogies of Johann Pestalozzi and Friedrich Froebel. To do so, we first summed up their contributions to pedagogy to then comprehend how such authors see the role of women in the education of the children. The delimitation of an assignment to the role of women in the education of the*

¹ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP – Brasil. Graduanda em Geografia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8659-8565>. E-mail: ltukada@usp.br

² Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP – Brasil. Professor do Departamento de Geografia. Coordenador do Laboratório de Ensino e Material Didático (LEMADI). Doutorado em Geografia (USP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9870-6188>. E-mail: egiroto@usp.br

children was based on the social construct of the mother as amable and gentle, which resulted in an imprisonment of women in stereotypes. Although crucial in the understanding of the current pedagogy and in the change of traditional schools, Pestalozzi and Froebel also contributed to the limited vision of women and mother not only in education, but also in the society as a whole.

KEYWORDS: *Pestalozzi. Froebel. Education. Women.*

Introdução

O período entre 1789-1848 foi nomeado de ‘era das revoluções’ pelo historiador Eric Hobsbawm. Neste contexto, a educação, as teorias pedagógicas e as escolas não poderiam deixar de ser influenciadas. Desse modo, as pedagogias, estudos e práticas acerca da educação desse momento podem ser considerados como propostas de renovação educacional, que criticavam o modelo tradicional existente até então e propunham novos modos de educar.

Johann Pestalozzi (1746-1827) e Friedrich Froebel (1782-1852) viveram esse período. Suas ideias são consideradas entre as principais expoentes da história educacional. Pestalozzi está vinculado a todos os movimentos de reforma da educação do século XIX, enquanto que Froebel foi um dos primeiros educadores preocupados com a educação de crianças pequenas.

Quando conhecemos a história das ideias pedagógicas, podemos começar a entender não apenas as questões pedagógicas atuais, mas também a sociedade como um todo. Isto posto, a problemática central desse artigo é o papel da mulher na educação, buscando entender como tais autores enxergam a questão e como foi causa e consequência da atribuição dos papéis sociais atuais que vemos atribuídos às mulheres e às mães.

Para o desenvolvimento das principais ideias e argumentos que sustentam a análise aqui apresentada, foram usados textos traduzidos dos próprios autores, assim como a pesquisa da pedagoga brasileira Alessandra Arce e do francês Michel Soëtard. A obra de Froebel escolhida foi “A educação do homem”, por se tratar de uma de seus principais escritos teóricos acerca de sua pedagogia. Os textos de John Pestalozzi se encontravam já reunidos na obra que leva seu nome da Coleção Educadores do MEC. Essa obra reúne os principais escritos, tanto obras em si como “Como Gertrudes ensina seus filhos”, como cartas dirigidas a amigos e colegas em que ele discorre sobre suas ideias acerca da educação.

Antes da escolha das obras, houve a escolha de autores. Pestalozzi e Froebel foram dois grandes pedagogos cujos estudos influenciam a educação até os dias atuais. Suas ideias não devem ser ignoradas por quem se interessa pela educação ou por quem quer se formas

enquanto educador. Em especial quando se fala da criança pequena, ambos autores foram fundamentais para a constituição de como as educamos atualmente.

A educação, no entanto, não é algo despolitizado ou cujas consequências estão fora da sociedade, em um campo teórico exclusivo da educação. Isto é, influencia a sociedade. Desse modo, é fundamental entender qual o papel atribuído a esses autores à mulher, não apenas na educação, mas também na sociedade.

Para apresentar tal discussão, o presente texto se organiza de modo a iniciar apresentando as ideias gerais de Pestalozzi acerca da educação, afinando no pensamento que se consolida enquanto seu método. Logo, se aborda mais especificamente o papel da mulher e da mãe para Pestalozzi. Passamos, então, para as ideias gerais de Froebel e logo avançamos na sua criação principal, o Kindergarten. Ao abordar tal assunto, não é possível deixar de tratar do papel da mulher, ou da jardineira, como será explicado. Com as pedagogias de ambos os autores expostas e debatido como viam o papel da mulher, chega-se à conclusão do artigo.

A criança no centro, em Pestalozzi

O século XVI foi o da descoberta da tipografia. Assim, os livros passaram a ser impressos, levando a uma criação de estrutura de ensino que não existia até então: a estrutura de colégios. Anteriormente, os processos educativos aconteciam na casa dos professores, com crianças de diferentes idades sendo educadas no mesmo ambiente. O colégio é uma estrutura que veio para rivalizar com a universidade, isto é, um modelo de ensino pautado na ideia de seriação, de gradualidade dos aprendizados. Assim, divide as crianças por níveis, séries e idades. Cria uma estrutura de tempo e espaço peculiar, com a ideia de professor que dá aula para todos os alunos como se fossem um só, num modelo chamado de tradicional.

Nesse modelo, os diferentes alunos são dispostos em uma turma em que os saberes supostamente são homogêneos e em que há a utilização de livros didáticos. Essa escola moderna tem duas etapas: do século XVI ao XVIII temos a constituição do método. Já do século XVIII em diante é a “dinâmica” política na educação. Ou seja, a Revolução Francesa precisava ser prolongada pela população, o que deveria ser feito através da escola.

A escola não pode ser entendida fora de seu contexto histórico-político-social. Assim, nesse primeiro período após a descoberta da tipografia, do fim do Renascimento e que abrange o Iluminismo, a escola foi estruturada com ampla utilização do livro didático. A escola tradicional surge com características que se mantém até os dias atuais. Em oposição ao

pessimismo antropológico da Idade Média, a constituição do nosso método tem como base o otimismo realista, que entende que “o homem é capaz de aprender e pode ser educado” (GADOTTI, 2003, p. 80). O momento histórico do predomínio da razão ainda foi fundamental para a tentativa dos pedagogos de criar uma ciência de educação.

A partir da Revolução Francesa, temos então o avanço do método, que passa a se entranhar com uma dinâmica política de formação do cidadão. A ideia da construção do novo ser humano passa por uma dimensão política da escolarização, de formar esse novo homem como ser humano. Desse modo, a escola seria o local corretor das desigualdades, vista como estratégia de igualdade de oportunidades. Atualmente tem o nome de meritocracia, segundo a qual irão progredir aqueles que forem mais talentosos, que tiverem maior mérito. No entanto, essa ideia esconde um lado perverso: seu método é organizado à luz de exame, sendo classificatório e também eliminatório. Configurou-se com a modernidade e acabou por estruturar a forma escolar de socialização, irradiando por todo o mundo e se constituindo como a maneira moderna de educar.

Pestalozzi foi ele próprio um aluno formado nesta estrutura e que questionou a escola, contra esse modelo de escolarização, e por isso se propôs a transformá-lo. Sua prática pedagógica se vincula “a todos os movimentos de reforma da educação do século XIX” (SOËTARD, 2010, p. 11). Foi um aluno medíocre, problemático. Buscando mudar o método tradicional, cria sua primeira escola na propriedade rural de sua família. Lá, reunia crianças de ambos os sexos e usava da tecelagem, agricultura e leitura/escritura para ensinar. Acreditava que o produto do trabalho das crianças poderia ser vertido para financiar a educação das próprias crianças. Nesse momento, ele ainda não transgride a educação tradicional, combinando-a com o trabalho manual. No entanto, logo vê o problema desse método. Segundo Soëtard (2010), “ele quer dar a cada criança os instrumentos de sua autonomia e se vê constantemente forçado a impor a essas mesmas crianças as exigências da rentabilidade” (p. 15).

Leonardo e Gertrudes

Após essa primeira experiência fracassada, Pestalozzi passa por grandes mudanças que o levam a mudar, também, seu modo de ver a educação³. Quem antes via na educação um objetivo de formar o homem (livre) e o cidadão (utilizável) passa a encontrar nela “seu sentido no projeto de autonomia” (SOËTARD, 2010, p. 18), isto é, “uma forma de ação que permita a cada um fazer-se a si mesmo” (IDEM). “A ação educativa permite, deste modo, superar o paradoxo de Rousseau que estabelecia a impossibilidade de formar ao mesmo tempo o homem e o cidadão” (SOËTARD, 2010, p. 19).

Podemos então entender a educação em Pestalozzi ao ver em um sentido amplo “O ‘método’ [Pestalozzi], sem dúvida alguma, é o projeto pedagógico de toda a obra de Pestalozzi em seus três institutos” (SOËTARD, 2010, p. 21). No centro do processo da pedagogia se articulam três elementos: coração, cabeça e mãos. A educação integral deveria desenvolver equilibradamente todas as potencialidades do ser humano. Representam as instâncias afetiva, intelectual e física. Se faz necessária uma educação que fosse ao mesmo tempo as três: “três pontos de vista sobre uma mesma e única humanidade em ação de autonomia” (SOËTARD, 2010, p. 24). A cabeça é o poder da pessoa para a reflexão, de se separar do mundo sensível. O coração, requisito da sensibilidade para dominar a natureza e fazendo isso por meio do trabalho. Por fim, a mão é a solução do conflito entre a cabeça e o coração. A pessoa pode fazer por si mesma por meio do trabalho.

Assim o trabalho é incluído no meio pedagógico. Precisa-se saber manter o equilíbrio entre os três e aplicá-los em cada etapa pedagógica, em cada “disciplina” as 3 dimensões para “estimular o desenvolvimento da força autônoma” (SOËTARD, 2010, p. 25). Conciliar a inteligência com a sensibilidade por meio do trabalho. Pestalozzi, assim, pensa em uma pedagogia ou ciência da educação capaz de estruturar uma nova forma de educar as crianças.

Nesse sentido, o autor dá ênfase no papel do vínculo afetivo na educação. A escola seria evolução da célula familiar, mas sem ser “simples prolongação da ordem familiar, nem simples lugar de reprodução da ordem social, a escola deverá manifestar sua ordem própria através da obra pedagógica: este será todo o sentido do Método” (SOËTARD, 2010, p. 20).

Ele escreveu “Leonardo e Gertrudes”, uma novela pedagógica que descreve o povo popular com mudanças provocadas pela Gertrudes. Ela era uma mulher iletrada que foi muito bem-sucedida na educação de seus filhos. Assim, conquistou a vizinhança com suas ideias e transformou a aldeia com o método de ensino que viesse a regenerar toda a sociedade.

³ ver SOËTARD, 2010, “O educador enquanto educador”.

Pestalozzi procurava uma nova ordem social, buscava trabalhar o sistema educativo tendo em vista uma mudança na sociedade. Foi um professor que pretendia acabar com o que a escola tradicional tinha de verbalismo: trabalhar a educação quase exclusivamente pela exposição. Ele criticava o modelo suíço, que era considerado o melhor sistema educativo europeu de sua época.

De suas experiências pedagógicas, articula um meio de desenvolvimento mental que ficou conhecido como ensino intuitivo. Cria uma possibilidade de fazer com que o aluno se tornasse protagonista do ato de aprender. Pensava que não adiantaria tratar dos assuntos escolares como se eles fossem abstratos, assim envolveria a percepção e a intuição. A criança aprenderia pela lição das coisas e poderia aprender o ato de abstrair. Abre uma escola de formação de professores, em que procurava multiplicar seu método ensinando para os outros. Nela, estagiam Herbart e Froebel.

Em 1801, com a obra “Como Gertrudes ensina seus filhos” há uma retomada da novela, mostrando como Gertrudes fazia para trabalhar os conteúdos do saber com seus filhos, ela que não tinha conhecimento letrado. É um conjunto de 24 cartas sobre a educação elementar (escola primária).

Seu grande projeto pedagógico tem a originalidade não nos métodos, mas por criar um espírito de renovação, um ensino que partisse da intuição, uma aula que se estabelecesse como uma lição de coisas. Assim deveria ter o contato do aluno com a coisa em si antes de partir para a abstração. Sua fragilidade está no fato de que jamais conseguiu separar a história da sua vida dos princípios do seu método. Sua existência era ligada às suas experiências. Apesar disso, seu modelo era aplicável na prática, tinha o valor educativo do trabalho manual e pregava que o ensino fosse atividade fácil e pudesse ser realizada pelas pessoas mais humildes. O ideal de um livro didático seria um que poderia ser utilizado por todos, um livro deveria ser composto de tal modo que até para um professor pouco letrado ele seria ensinado. Isto é, um livro que propõe ensinar o professor a ensinar. Desse modo, o livro didático se destinaria principalmente ao professor, não aos alunos.

Em Pestalozzi, a criança e seu desenvolvimento passam a ser o centro. A educação precisava ser ativa, substituindo a disciplina exterior da escola tradicional expositiva por uma disciplina interior. Logo, a educação é um processo que deveria seguir a natureza e a pedagogia deveria ser intuitiva pautada em impressões sensoriais e na relação entre pessoas e pessoas e natureza. Mais do que a mera aquisição do saber, o aprendizado é um processo ativo e de fundamento do conhecimento. Seu ensino intuitivo contrasta com o verbalismo e tem como base uma psicologia que era desconhecida no trabalho pedagógico até então.

O papel da mãe na educação

Um ponto central da pedagogia de Pestalozzi é a ênfase no papel do vínculo afetivo na educação. Nesse sentido, o autor entende que o professor precisaria incorporar uma visão em certa medida materna, para trazer o afeto. A mãe Gertrudes seria o exemplo e o professor deveria tentar ensinar pelo modo como a mãe ensina, para que o professor mobilizasse em si o que teria sido o conhecimento da mãe. “*Como Gertrudes ensina seus filhos* [...] é, em verdade, a primeira e completa exposição das doutrinas pedagógicas de Pestalozzi” (SOËTARD, 2010, p. 43).

Além da obra *Como Gertrudes ensina seus filhos*, o livro *Cartas sobre educação infantil* é essencial para entendermos a contribuição de Pestalozzi para a pedagogia, e é composto por uma série de 34 cartas redigidas nos anos de 1818 e 1819. “Na primeira carta [...] Pestalozzi explica o propósito das cartas encomendada para expor suas ideias sobre o desenvolvimento da alma infantil” (SOËTARD, 2010, p. 44).

De início, ao analisarmos os títulos das cartas⁴ percebemos a importância dada à mãe. Isso ocorre tanto pelo papel central que é dado à mãe, e não aos pais, na educação e desenvolvimento de seus filhos, além da magnitude do afeto. “A maioria das cartas têm a mãe como figura principal para o autor apresentar seus pensamentos educacionais” (ARCE, 2001, p. 14).

Assim como a obra de Pestalozzi não pode ser desvinculada de sua vida, não se pode entender sem analisar o tempo em que viveu, isto é, a “Era das Revoluções”, como diria Hobsbawm. De modo resumido e simplificado, a Revolução Francesa, que aspirava à liberdade, igualdade e fraternidade nunca foi completada, pois a burguesia, ao chegar no poder, tornou-se conservadora. Consolidou-se a separação entre as esferas pública e privada, atribuindo papéis sociais a cada. Desse modo, as mulheres estariam restritas ao âmbito privado, doméstico, e a elas cabia os cuidados da casa e das crianças.

Alinhados ao momento histórico estava o pensamento filosófico e educacional. Em “Leonardo e Gertrudes”, a mulher aparece como a esposa e mãe ideal, uma figura associada à moral religiosa, delicada e angelical. Gertrudes era “esposa de moral inabalável e na mãe educadora perspicaz e nata para a primeira infância, sendo o amor angelical/maternal e a temperança os alicerces de sua personalidade” (ARCE, 2001, p. 13).

Logo, podemos ver ao longo das obras de Pestalozzi, tanto na novela quanto em suas cartas, que sua pedagogia e educação da criança pequena tem como ator central a mãe. Suas

⁴ vide Soëtard (2010, p. 44-46)

ideias de integração entre o coração, a cabeça e a mão, o ensino intuitivo e ensino prático que levariam à autonomia da criança, todos esses ideais tem como base o papel da mulher enquanto mãe e educadora da criança pequena.

Ao pensar que estaria libertando e enaltecendo a mulher como grande progenitora e guardiã da humanidade, acabou colaborando para incutir-lhe um ideal opressor e capaz de proceder a uma descaracterização da mulher e de seu papel na sociedade, ao naturalizar esta maternidade angelical quase sobrenatural (ARCE, 2001, p. 13).

Pestalozzi busca mudar a educação, afastá-la dos moldes tradicionais. No entanto, como muito bem resume Arce (2001, p. 15), Pestalozzi,

Ao referir-se à mulher como educadora, a liberdade e igualdade apresentadas em sua metodologia se desmancham no aprisionamento sem saída alternativa da mulher no papel fundamental que ela deve desempenhar: o de mãe.

Friedrich Froebel e a educação da criança pequena

Após as Revoluções Francesa e Inglesa, houve, em conjunto com as diversas transformações sociais e econômicas, uma mudança na educação. Isto é, a educação ganha destaque, já que passa a significar o triunfo dos méritos sobre o nascimento. Desse modo, países passam a criar sistemas nacionais de educação.

Froebel viveu de 1782 a 1852 no que viria a ser a Alemanha (após a unificação, em 1871). De família protestante, sua mãe morreu pouco após ele nascer e seu pai trabalhava muito. Dizem que passa a buscar essa figura maternal para todas as crianças que se encontram na mesma situação que ele passou. Como mencionado anteriormente, estudou com Pestalozzi, sofrendo sua influência quanto a forma como ele pensa a infância e a educação. No entanto, rompe com o Pestalozzi, principalmente em relação as metodologias para o ensino da escrita, que considerada restritivas. Além disso, considera supérfluas as questões sociais e políticas, que estão presentes em Pestalozzi.

Ao longo de sua carreira, tem como grande marca a fundação do “kindergarten”, isto é, o jardim de infância. Eles se espalham pela futura Alemanha, mas passam a ser proibidos quando Froebel é acusado de ateuísta e comunista. Seu entendimento do desenvolvimento infantil passa pelos conceitos de interiorização e exteriorização. Em outras palavras, ele vê a criança como pureza, não portadora de instintos animais. Para ele, criança é só espiritualidade e sua índole seria boa, ou seja, nasce essencialmente boa. Para conhecer essa criança, é necessário ver quais coisas dentro dela são próprias. Isso é possível pois ela as exterioriza pela

manipulação de objetos, colocando para fora o que tem no interior. No momento em que a criança exterioriza, ela compreende o que ela é, ela se conhece e se descobre. E nesse mesmo processo de autoconhecimento ela altera seu interior, sendo fundamental para o desenvolvimento infantil.

O processo ocorre de modo natural, desde que mantenha a criança ocupada. Assim, a criança deve manipular objetos. Ele ocorre na sua forma mais perfeita no contato com a natureza, porque assim ela também se reconhece e reconhece seu exterior como obra divina. Desse modo, para Froebel o desenvolvimento infantil tem um fundo inatista. O professor não seria capaz de mudar o indivíduo, apenas de potencializar. Logo, seu papel é de interferir apenas caso algo apareça que vá desvirtuar o que há de bom na criança.

Para Froebel, a criança deve estar sempre em movimento, sempre ocupada, pois o pensamento é movido pela ação. Ou seja, a criança só consegue pensar e desenvolver o pensamento quando está agindo sobre o mundo.

O educador entende o mundo como uma unidade vital entre Deus, a humanidade e a natureza. Nessa tríade, a humanidade e a natureza estão na base, e Deus está no topo, e a infância seria o período mais fértil para essa harmonização. Portanto, ele procura trazer a harmonização dessa tríade em sua concepção de educação e infância.

Froebel se distancia da escola tradicional no sentido em que via a educação seguindo o desenvolvimento. Assim, dissemina a ideia de uma autoeducação livre, visto que em nenhum momento terá o professor a conduzir o processo de aprendizagem, mas que esse processo deve ser conduzido pela própria criança. Então, o educador concebe os “dons”, brinquedos que tem como característica a perfeição das formas geométricas. Para ele, a perfeição se encontrava nas formas geométricas e como a criança é perfeita, deve estar cercada de perfeição. Os “dons” seriam então brinquedos pedagógicos destinados para crianças menores de 6 anos. São formas que devem ser exploradas livremente pelas crianças e se iniciam de cubos para a construção de formas geométricas cada vez mais complexas. Podemos ver então o ideal de ir do simples para o complexo, do concreto para o abstrato. Essa característica se assemelha à Pestalozzi, que concebia ir da prática para o abstrato no ensino da criança, como explorado na educação dos filhos de Gertrudes. Para Froebel, no processo de interiorização e exteriorização, expressando através dos dons, a criança revela e descobre quais são seus talentos.

Podemos compreender, portanto, que o ensino não deveria ser forçado, mas que ele ocorre naturalmente. Pondo em contato com a natureza e com os dons, a criança vai pedindo e

à medida que ela vai pedindo o professor deve ir mostrando a ela. Assim, a educação se desenvolve espontaneamente na prática, o que seria comparável à intuição em Pestalozzi.

O autor parte do princípio que a educação deve propiciar à criança momentos de liberdade, em que ela vá atrás do que lhe interessa. Seria o princípio da educação livre. Desse modo, a criança vai naturalmente se autoeducar, basta que a deixe agir nesse mundo. Os princípios da autoeducação livre desencadeiam o autogoverno. Assim a criança irá aprender fazendo, aprender a aprender e busca pelo conhecimento. Sua ideia de disciplina tem influência de Pestalozzi, em que é algo que cultiva internamente, sendo do interior ao exterior. Assim, pela educação livre há o auto-centramento da criança, o encontro dela com ela mesma.

Kindergarten e o papel da mulher

Para Froebel, a educação não era algo à parte da criança, que se inicia quando ela vai à escola e se limita naquele espaço. Assim, a família é a primeira educadora e deve continuar a educar ao longo da vida, mas é importante que ela conheça os princípios educacionais. É importante destacar que de modo geral, quando se fala em família, o autor se refere à mulher, à mãe, e não ao homem. Isto porque a mulher seria responsável pela educação das crianças e guardiã da pureza infantil.

O kindergarten seria o lugar de cultivo da infância, podendo entender o nome de jardim de infância. Nele, a criança viria a florescer. Seguindo a analogia, cada planta tem suas necessidades e interesses, e a criança também. O papel do jardineiro (ou como veremos, da jardineira) seria o de, através da observação do crescimento natural, entender as necessidades de cada planta, ou criança, e a partir daí ir educando. Logo, deve estar adaptado às necessidades infantis, desde o mobiliário até brinquedos para que possa exteriorizar (os “dons”). Deve ser um ambiente agradável e que propicie o contato com a natureza.

O aconchego deve ser propiciado pela jardineira. Por essa questão, Froebel vê como um local de trabalho da mulher. Isto se dava porque não é da natureza do homem trabalhar com crianças pequenas, mas sim o papel da mãe, da mulher, que traz esse aconchego e esse carinho. Nesse momento já é possível perceber a mistura entre o público e o privado e a consequente confusão da figura da professora infantil, que exerce o papel de mãe, mas não é seu próprio filho. Essa confusão é gerada já na concepção de jardim de infância. Além disso, podemos ver que essa visão se perpetua até os dias de hoje, visto que a maioria dos educadores de crianças pequenas são mulheres e é vista como uma profissão feminina.

O princípio básico do kindergarten são os trabalhos manuais, o agir constante, porque a ação leva ao pensamento. Esse é um ponto de oposição com Pestalozzi, visto que no kindergarten a ocupação se dava através dos jogos, uma atividade não séria, em oposição ao trabalho, que era produtivo. Para Froebel, o jogo não é supérfluo, sendo a principal linguagem da criança pequena e fundamental no processo de interiorização e exteriorização. “O jogo, em princípio, não é outra coisa que vida natural” (FROEBEL, 2001, p. 47). Várias de suas práticas estão presentes até hoje, desde trabalhos manuais até a presença das formas geométricas.

A concepção do jardim de infância está alicerçada na figura da jardineira, que se assemelha à figura da mãe. Desse modo, Froebel prescreve papéis da mulher na educação da infância. Arce (2002, p. 67), ao explicar o kindergarten criado por Froebel diz:

Este recanto deveria ser entregue às mulheres, que com coração de mãe eram as únicas capazes de cultivarem nas criancinhas todos os seus talentos e todos os germes da perfeição humana unida a Deus.

O autor escreve um *livro destinado ao trabalho no jardim de infância, nomeado de O livro de músicas da mãe*, que, como o título já deixa explícito, é em diálogo com a mulher/mãe. Nele, Froebel (2001) reforça a ideia de que faz parte da natureza da mulher a educação e o trabalho com as crianças. O autor diz, em outra obra, “também a mãe cuidadosa conhece, por instinto, o valor do canto para as crianças pequenas” (p. 54).

Ainda, ao falar da educação da criança na família diz: “Isso é o que o coração sensível da mãe faz espontaneamente, sem necessidade de aprendizagem ou doutrina” (FROEBEL, 2001, p. 51). O autor reforça, entretanto, que a mãe deve ter consciência do que faz, e a partir disso é capaz de confiar em seus instintos. “Ele dedica o Jardim de Infância aos cuidados desta personagem, possuidora dos atributos naturais e inatos para cuidar e educar a infância” (ARCE, 2002, p. 85-86).

No capítulo intitulado “O menino” (FROEBEL, 2001), o autor associa diversos momentos de aprendizagem da criança à mãe, indicando como esse processo é natural dela e que o faz seguindo sua intuição. “Assim, o amor materno vai ampliando, pouco a pouco, o pequeno mundo exterior da criança” (FROEBEL, 2001, p. 52). Nesse mesmo capítulo, Froebel associa os aprendizados da criança com o pai no tocante ao seu trabalho, “Qualquer que seja o emprego ou o trabalho do pai, poderá servir de ponto de partida para todos os conhecimentos humanos” (2001, p. 65). Desse modo, percebemos como à mulher é atribuído o âmbito privado, doméstico, enquanto ao homem, o público. Ao homem é concedido o direito de permear ambos espaços, ocupando e também sendo responsável, em menor medida,

pela educação da criança. No entanto, à mulher, por sua natureza, cabe o papel doméstico e de cuidado e educação dos filhos. Por vezes Froebel (2001) diz exclusivamente sobre o papel da mãe “A mãe não deve deixá-lo nomeá-las [...]” (p. 61), por vezes o destaca, como em “Deve, então, a mãe, ou as outras pessoas, unir a cada coisa a palavra correspondente [...]” (p. 61). Cabe a ela, ainda, o papel de estimular a relação da criança com a família: “Não se esqueça a mãe carinhosa de despertar na criança o sentimento de sua relação com o pai e os irmãos” (FROEBEL, 2001, p. 54).

Considerações finais

Johann Pestalozzi e Friedrich Froebel foram pensadores da pedagogia que puseram em prática suas ideias de educação da criança. Vivendo no mesmo período e com histórias cruzadas, há semelhanças em suas pedagogias. Com trabalhos notórios na história educacional, a influência de suas ideias não se limitou a esse âmbito, assim como foram influenciados pelo momento em que viveram.

De Pestalozzi, Froebel incorpora não apenas pontos da pedagogia como a importância da percepção, como que “a mulher, mais especificamente a mãe, teria um papel decisivo na educação infantil” (ARCE, 2002, p. 43). Pestalozzi,

Ao referir-se à mulher como educadora, a liberdade e igualdade apresentadas em sua metodologia se desmancham no aprisionamento sem saída alternativa da mulher no papel fundamental que ela deve desempenhar: o de mãe. (ARCE, 2001, p. 15).

No entanto, “Froebel levaria ainda mais longe a defesa dessa centralidade do papel educativo da mulher na primeira infância, ao considerar a mulher como educadora nata” (ARCE, 2002, p. 43).

Ao analisar a pedagogia de Pestalozzi e Froebel, dando foco às suas percepções do papel da mulher, em especial da mãe, os autores tiveram contribuição na disseminação da imagem idealizada da mulher enquanto mãe. Ainda, é possível entender esse papel da mãe na educação como auxiliar no processo de aprisionamento da mulher dentro do âmbito privado e doméstico. “O papel de mãe passa a determinar o lugar da mulher na sociedade” (ARCE, 2002, p. 57).

Esse estudo configura uma breve introdução e comparação do papel da mulher nas pedagogias de Pestalozzi e Froebel. É possível ir além, destrinchando variados textos de cada autor individualmente, para se ter uma visão mais completa do papel da mulher-mãe por eles

delimitada e suas intenções iniciais. Ainda, é possível ampliar a discussão abrangendo mais autores clássicos da pedagogia, buscando entender as diferentes contribuições de cada autor.

Retomando a ideia apresentada na introdução, ao conhecer a história da pedagogia e da educação, podemos entender a sociedade como um todo. Sendo causa e consequência, o papel da mulher atribuído pelos autores na educação teve impacto nos papéis sociais atuais que vemos impostos às mulheres e às mães. Assim, se entende como fundamental entender tais pedagogos para que possa criticá-los, e propor novos métodos que ressignifiquem o papel da mulher na educação e na sociedade.

REFERÊNCIAS

ARCE, A. **A imagem da mulher nas ideias educacionais de Pestalozzi**: O aprisionamento ao âmbito privado (doméstico) e à maternidade angelical. Rio de Janeiro: ANPEd, 2001. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt02_04.pdf. Acesso em: 22 abr. 2021.

ARCE, A. **Friedrich Froebel**: o pedagogo dos jardins de infância. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

FROEBEL, F. A. **A educação do homem**. Passo Fundo, RS: UPF, 2001.

SOËTARD, M. J. P. **Coleção Educadores MEC**. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010.

Como referenciar este artigo

TSUKADA, L.; GIROTTO, E. D. O papel da mulher na educação: Uma comparação entre Pestalozzi e Froebel. **Rev. Sem Aspas**, Araraquara, v. 11, n. 00, e022003, jan./dez. 2022. e-ISSN: 2358-4238. DOI: <https://doi.org/10.29373/sas.v11i00.15365>

Submetido em: 11/08/2022

Revisões requeridas em: 26/09/2021

Aprovado em: 13/11/2021

Publicado em: 30/06/2022